

PLANO MUNICIPAL DA CULTURA

A Cultura, na sua dimensão holística de grande amplitude semântica, tem assistido à crescente densificação do seu papel enquanto agente que intervém em campos tão diversificados como o património, a criação artística, a interculturalidade, a produção artesanal, as culturas ditas eruditas e as culturas ditas populares, a gastronomia, entre outras manifestações diversas, considerada sempre como identidade advinda de uma relevante herança social.

É inegável e revitalizante a dinâmica cultural e social que várias entidades (juntas de freguesia, coletividades recreativas, culturais, desportivas ou até de âmbito social) têm vindo a incrementar no concelho de Cantanhede com iniciativas da mais diversa índole, reafirmando desta feita uma singular, notória e notável exuberância do que é a própria identidade etnológica plural, heterogénea e, ao mesmo tempo, coesa que caracteriza o território do concelho de Cantanhede.

Este pluralismo sustenta e consolida uma cultura inovadora, descentralizada, receptiva e proativa, promotora da cidadania.

Em Cantanhede, a Política Cultural do Município propõe-se para o ano de 2016 dar continuidade às linhas estratégicas que têm norteado a sua atuação, nomeadamente:

- Estimular, planificar e promover políticas adequadas a garantir o acesso, a fruição e a criação cultural e artística, assim como a preservação, defesa e valorização do património cultural;
- Estimular, apoiar e implementar ações coerentes que favoreçam a democratização da Cultura, entendida na sua mais ampla pluralidade;
- Incentivar o desenvolvimento de um público culturalmente atento e participativo, percorrendo caminhos inovadores e desenhando múltiplos programas de cooperação entre instituições diversas;
- Potenciar a cultura como alavanca para o desenvolvimento em políticas de base territorial;

- Identificar e avaliar as principais oportunidades dos *clusters* culturais num contexto territorial local e regional;
- Difundir a ideia da Cultura, com a sua polivalência identitária, como uma mais-valia para o concelho, e potenciar esta ideia com as designações de âmbito vinculativo;
- Entender a Cultura como uma componente transversal a todas as áreas de aprendizagem, potenciadora da melhoria da qualidade de vida das populações e da valorização dos lugares;
- Preservar e divulgar o legado cultural etnográfico de relevante significado para a identidade e memória coletivas do concelho, corporizando a velha máxima: conhecer o passado, compreender o presente e perspetivar o futuro;
- Inventariar, preservar, estudar e divulgar os testemunhos do património arquitetónico, arqueológico, geológico e paleontológico do concelho de Cantanhede;
- Inventariar, preservar, estudar e divulgar os testemunhos do património cultural móvel, imóvel e imaterial do concelho de Cantanhede.

Para a prossecução destes objetivos, o Pelouro da Cultura do Município de Cantanhede propõe-se organizar e apoiar projetos vários (no respeito e cumprimento do princípio da equidade que tem assistido a este Executivo e respeitando sempre o preceituado legal em vigor), nas seguintes áreas de intervenção: *Teatro, Música, Tradições Regionais, Artes e Ofícios*, dinamização de espaços/equipamentos culturais e ações de salvaguarda e valorização do vasto património histórico e cultural do Concelho de Cantanhede.

TEATRO

O Teatro é uma arte que vigora e denota uma clara presença no concelho de Cantanhede, contando com várias décadas de manifestações teatrais nos seus mais diversos géneros de expressão: musicais, revistas, clássicos, textos do cânone literário, inéditos...

Com maior ou menor número de elementos participantes, com mais ou menos recursos, com maior ou menor expressão a nível local, os diversos grupos de teatro amador do

concelho, num trabalho árduo com gente abnegada, vão mantendo viva esta tradição no domínio da representação.

Por esta razão o Município de Cantanhede organiza há 18 anos o *Ciclo de Teatro Amador de Cantanhede*.

Com esta iniciativa, o Município de Cantanhede fomenta e estimula não só a salutar e ancestral prática das artes de palco, da representação, mas também reconhece desta forma a importância do movimento associativo na dinâmica sociocultural local, que traduz e afirma a nossa identidade cultural. E este gesto, este feito, estes acontecimentos assumem repercussões para além dos limites de cada uma das localidades, das freguesias e do próprio concelho.

Não é, de forma alguma, displicente, antes se afirma como uma referência cultural, fruto de uma intervenção, do contributo de cada um e de todos os participantes que a esta causa se dedicam, e se afirma como uma expressão coletiva, de conjunto, de grupo, de um alargado grupo que colabora na construção do que é o Ciclo de Teatro Amador do Concelho de Cantanhede.

A 18.ª edição deste certame iniciar-se-á no dia 13 de fevereiro e terminará no dia 16 de abril. Contará com a participação dos doze grupos em seguida discriminados: Grupo de Teatro Experimental "A Fonte" – Murte; Grupo de Teatro, Arte e Cultura da Associação Musical da Pocariça; Grupo de Teatro "Renascer" do Centro Social de Recreio e Cultura da Sanguinheira; Grupo de Teatro "Cordinha d'Água" do Rancho Folclórico "Os Lavradores" de Cordinhã; Grupo Cénico do Centro Social e Polivalente de Ourentã; Grupo de Teatro Amador da Tocha; Grupo de Teatro Amador da União Recreativa de Cadima; Grupo de Teatro S. Pedro – Cantanhede; Grupo de Teatro da ACDC - Associação Cultural e Desportiva do Casal; Grupo de Teatro da Associação do Grupo Musical das Franciscas; Grupo de Teatro Amador de Ançã – Novo Rumo e Pequenas Vozes de Febres.

MÚSICA

O Pelouro da Cultura tem vindo a promover a descentralização da oferta musical e artística pelo concelho, desenvolvendo dinâmicas de cooperação plurais com os respetivos órgãos da administração pública local e com as associações culturais.

No âmbito da vasta programação musical prevista destaca-se a *descentralização cultural* pela qual se procura levar anualmente às freguesias do Concelho espetáculos de música de elevada qualidade artística.

Os apoios ordinários previstos para a área musical têm por destinatários privilegiados os agentes associativos que no âmbito das suas atividades asseguram projetos permanentes de formação, divulgação e prática musical, com especial enforque no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelas Bandas Filarmónicas do Concelho, dando expressão à representatividade destes agentes culturais, pois que as três bandas filarmónicas do Concelho de Cantanhede – Phylarmonica Ançanense, Sociedade Filarmónica de Covões e Associação Musical da Pocariça – são um inequívoco e reconhecido baluarte cultural, dignificando e honrando o nome de Cantanhede por onde quer que passem e ao longo dos muitos anos de existência que todas vão assinalando.

Este meritório trabalho, que se traduz de forma particular na expressão das suas bandas filarmónicas e das suas escolas de música, é fruto do empenho e dedicação abnegados dos elementos que constituem os órgãos sociais, dos músicos, dos aprendizes, dos familiares e da comunidade local que reconhece e apoia o dinamismo que estas coletividades incutem nas suas localidades. Também o Município de Cantanhede tem reiteradamente manifestado o reconhecimento da importância que estas coletividades encerram no seio das suas comunidades, com claras e notórias repercussões a nível do concelho, da região e até do país, como espaços de formação de e para a vida, de orientação vocacional; são verdadeiras escolas de cidadania para muitos jovens do nosso concelho.

O apoio exposto e veiculado pelo Município de Cantanhede ao ensino da música estende-se também a outras entidades culturais e recreativas que fomentam no seio das suas comunidades os primeiros passos em torno da arte dos sons. Neste âmbito merece particular destaque o projeto que a Associação António Fragoso tem implementado para dar continuidade à Escola Municipal de Música, que tem por patrono António de Lima Fragoso.

Também a expressão musical coral merece registo no panorama musical do concelho de Cantanhede, considerando desde logo o Cantemus – Coro Juvenil Municipal, sob a direção do distinto maestro Augusto Mesquita, a que se juntam outros agrupamentos, que vão merecendo a atenção do Município de Cantanhede em termos de apoio à sua continuidade.

DESCENTRALIZAÇÃO CULTURAL

A versatilidade e diversidade do panorama musical permitem-nos proporcionar aos munícipes um calendário consistente e regular na área da música, estando previstas várias atuações no decurso de 2016. Para além do imprescindível papel dos diversos agentes locais anteriormente referidos, cujas iniciativas o Município não se coíbe de apoiar, o Executivo tem assumido a dinamização de alguns projetos pontuais de âmbito musical e pretende dar continuidade, como sejam a *Animação de Verão da Praia da Tocha*, durante os meses de julho e agosto; a *dinamização dos Claustros dos Paços do Município*, que tem acontecido de forma particular durante o mês de setembro; o *Encontro de Bandas Filarmónicas do Concelho* e que este ano pretende fidelizar numa determinada data, reiterando também desta forma a importância que a Câmara Municipal de Cantanhede reconhece a estes centenários agrupamentos.

TRADIÇÕES REGIONAIS

No âmbito das Tradições Regionais os destinatários prioritários são os ranchos folclóricos e etnográficos, os grupos de danças e cantares, as associações que participam nas marchas populares e as que dinamizam atividades ligadas às Tradições, aos Usos e Costumes, ao Artesanato e à Gastronomia do concelho.

O concelho de Cantanhede conta presentemente com o contributo de treze grupos de projeção etnográfica, grupos que se têm dedicado à reprodução, à recriação ou à representação de tradições que o tempo tende a apagar, trajos, danças, cantares de um período que vai passando mas que indiscutivelmente marcou e assinalou um povo, uma comunidade. São muitos os elementos comuns, muitas as semelhanças de que se revestem, seja no traje, seja no canto ou na dança, mas são também vários os pontos diferenciadores e distintivos de cada um dos agrupamentos. Destes, cinco estão filiados na Federação do Folclore Português, seguindo as orientações que aquele organismo apresenta, mas todos procuram contribuir para a afirmação e promoção da identidade cultural do Concelho de Cantanhede. Inequívoca é a força e a dinâmica que incutem nas suas comunidades locais, numa entrega abnegada e altruísta, mobilizando as gentes locais em torno deste objetivo basilar: "Traçar a Memória do Concelho de Cantanhede". Os grupos são: Grupo Etnográfico do Corticeiro de Cima; Grupo Folclórico Cancioneiro de Cantanhede; Grupo Folclórico de Sanguinheira; Grupo Típico de Ançã; Grupo Típico de Cadima, estes cinco primeiros são os grupos federados; Rancho Regional "Os Esticadinhos" de Cantanhede; Grupo Etnográfico Danças e Cantares do Zambujal; Grupo Folclórico "Os Malmequeres do Zambujal"; Rancho Folclórico 1.º de Maio, da Tocha; Rancho Folclórico "Os Bairradinos" de

Ourentã; Rancho Folclórico “As Cantarinhas” da Fontinha; Rancho Folclórico “Os Lavradores” de Cordinhã e Rancho Folclórico Rosas de Maio, de Febres.

Todos os grupos de projeção etnográfica organizam o seu Festival de Folclore, fomentando a divulgação do seu trabalho, mas também proporcionando às suas gentes a oportunidade de apreciar a riqueza do vasto património cultural levada a palco pelos diversos grupos convidados que se dispõem a partilhar as suas peculiaridades, que se traduz num verdadeiro momento de confraternização entre os participantes. Há ainda a destacar o Folk Cantanhede - Festival Internacional de Folclore, sob a organização do Grupo Folclórico Cancioneiro de Cantanhede, uma iniciativa que conta com o beneplácito do CIOFF (Comité Internacional de Organizadores de Festivais de Folclore e Artes Tradicionais), que transforma Cantanhede e a região numa grande montra do folclore mundial.

A par das iniciativas supramencionadas, também as Marchas Populares se têm afirmado como uma iniciativa de cariz popular, a que o Município, numa dimensão subsidiária, tem chamado a si a organização e a dinamização deste momento marcante do calendário cultural: é a chegada do solstício de verão, é o tempo das colheitas, é o tempo da religiosidade popular, em que o religioso e o profano se entrecruzam. Os grupos de marchantes participantes nos desfiles das Marchas Populares têm levado uma alegria imensa aos largos onde usam desfilar os quadros temáticos representativos e identitários das suas localidades, com os arcos engalanados e iluminados, as melodias contagiantes de bater o pé, os trajos garridos, as coreografias primorosas.

As iniciativas temáticas e gastronómicas também marcam significativamente o calendário cultural concelhio. Ao longo de todo o ano são diversas as iniciativas que, uma vez mais, as forças vivas locais dão corpo a expressões da sua identidade local, traduzindo-se numa clara manifestação e afirmação das raízes locais, experienciadas numa sã convivialidade e num franco registo festivo e de confraternização. O Caça Sabores, promovido pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, tem assinalado o início destes eventos anuais. A este seguem-se a Feira do Bolo de Ançã; a Mostra Gastronómica da União das Freguesias de Portunhos e Outil “Sopas & Pedras”; O Festival do Caracol, na Póvoa da Lomba; o Encontro Regional de Gaiteiros e Mostra Gastronómica, na Pena; o Festival das Favas, em Ourentã; a Feira do Tremoço, nos Olhos da Fervença – Cadima; o Encontro de Bombos em Portunhos; a Feira do Vinho e da Gastronomia de Cordinhã; a Mostra de Sopas & Laves, em Febres; A Tapas & Papas – Mostra de Gastronomia e Artesanato de Cantanhede; a Feira do Mel, na Praia da Tocha; o Festival do Leitão, em Covões; a Feira do Pão e da Broa; o Festival da Sardinha Assada na Telha e da Batata

Assada n' Areia; a Mostra Gastronómica do Franguito, Febres; a Feira dos Treze, em Aljuriça, e o Festival do Negalho da Bairrada, em Enxofães.

É neste princípio e com este espírito – unificador, dinamizador, afirmativo, promocional e festivo – que acontecem também as Semanas Culturais que as diversas Freguesias do Concelho têm vindo a planear e a organizar anualmente.

ARTES E OFÍCIOS

O Município de Cantanhede tem procurado acentuar a transversalidade das iniciativas culturais em prol do desenvolvimento de melhores oportunidades de aprendizagem, valorização e fruição artísticas. E para o cumprimento deste desiderato tem dinamizado parcerias com várias instituições e outras entidades com responsabilidades nas áreas educativas, patrimoniais, artísticas e culturais.

Por esta razão, e de acordo com as orientações que constam no Plano Diretor Cultural, o Município de Cantanhede tem vindo a desenvolver uma intensa programação cultural, quer promovendo o acesso generalizado da população aos bens e valores da cultura quer apoiando a criação artística e a divulgação da atividade dos autores locais, acompanhando e coadjuvando as inúmeras iniciativas desenvolvidas por diversas coletividades culturais, recreativas e musicais do concelho de Cantanhede.

É neste âmbito que se insere a ampla programação de *exposições temporárias* que são desenvolvidas pelo Pelouro da Cultura na Casa Municipal da Cultura, no Museu da Pedra e na Biblioteca Municipal de Cantanhede.

Equipamentos culturais com as características destes serviços têm de assumir em plenitude a sua vocação pedagógica, o que passa, obrigatoriamente, pela dinamização de ações que permitam a diferentes públicos aceder ao conhecimento circunstanciado do nosso importante acervo histórico e patrimonial, mas que abram também campo a novas perspectivas nas suas diversas vertentes. Ao cumprir esta orientação de modo exemplar, ambos os equipamentos se têm afirmado como unidades culturais vivas e atualizadas, razão que explica o êxito das iniciativas que aí se desenvolvem regularmente.

O incentivo à criação artística nas suas mais diversas expressões – literatura, música, artes performativas – é também uma realidade presente na política atuante da Câmara Municipal de Cantanhede, seja pelas iniciativas pontuais com que se apresentam, seja pelo apoio na promoção e divulgação das suas diversas expressões.

A maior expressão de tudo quanto acima se referencia é, indiscutivelmente, a EXPOFACIC – Exposição/feira Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede, que congrega todos estes fatores, considerada desde há alguns anos como o mais importante certame económico e festivo da Região Centro e um dos mais assinaláveis do País.

O evento envolve a participação dos principais agentes económicos e socioculturais do Concelho e a representação de um significativo número de prestigiadas empresas do País, tendo registado nas últimas edições uma afluência média que ultrapassa os 350 mil visitantes.

Normalmente a Expofacic conta com mais de 500 espaços de exposição, 75 % dos quais atribuídos aos setores industrial, comercial e agrícola, ficando os restantes para as juntas de freguesia, associações e escolas do Concelho.

A diversidade da oferta em termos de espetáculos é um dos fatores decisivos para a enorme afluência de público que todos os anos ocorre ao certame. Para além da presença de alguns dos mais prestigiados nomes do panorama musical português, o programa inclui sempre como cabeça de cartaz um artista ou grupo internacional.

O lugar de destaque que a gastronomia regional assume durante a feira, fica a dever muito ao papel das associações do Município na dinamização das tasquinhas, onde ocorrem diariamente milhares de visitantes interessados em apreciar alguns dos mais afamados pratos regionais. Pode mesmo dizer-se que está perfeitamente institucionalizado o hábito das famílias aproveitarem a visita à Expofacic para jantar, facto a que não é alheio a qualidade da oferta gastronómica e a criatividade com que se apresentam decoradas as tasquinhas, que durante aquele período são seguramente o mais apetecível centro de convívio da região. Partilhar uma refeição bem regada com os vinhos do concelho, saboreando a excelência do leitão à Bairrada, da chanfana, do chouriço na brasa, da sardinha na telha, das caldeiradas, dos negalhos entre outras iguarias, tornou-se motivo de visita obrigatória.

ESPAÇOS DE CULTURA

Os espaços de cultura são espaços privilegiados para a realização de eventos culturais, mas têm igualmente um papel que transcende a ocorrência de eventos pontuais dada a

sua permanente vocação para a atividade cultural, dirigida a públicos diversos e indiferenciados.

Estes equipamentos visam continuar a implementar nesta área uma política que preserve a nossa herança cultural, incentive a capacidade criadora, assegure a igualdade de acesso de todos os munícipes aos bens e valores da cultura e seja um elemento dinamizador da atividade económica do Concelho.

Tendo em conta estas razões de fundo, a Câmara Municipal tem apoiado a manutenção e criação duma rede básica de espaços culturais, distribuída de forma geograficamente equilibrada pelo Concelho por forma a permitir a produção e criação cultural própria e a representação por itinerância de trabalhos concelhios ou doutras regiões.

EQUIPAMENTOS CULTURAIS MUNICIPAIS

Equipamentos culturais com as características do Museu da Pedra, da Casa Municipal da Cultura e da Biblioteca Municipal têm de assumir em plenitude a sua vocação pedagógica o que passa, obrigatoriamente, pela dinamização de ações que permitam a diferentes públicos aceder ao conhecimento circunstanciado do nosso importante acervo histórico e patrimonial, mas que abram também espaço a novas perspetivas nas suas diversas vertentes.

MUSEU DA PEDRA

O Museu da Pedra do Município de Cantanhede é uma instituição cultural ao serviço da sociedade, que se tem consolidado como um espaço identitário do Concelho vocacionado para proporcionar a aprendizagem de matérias relacionadas com a sua temática.

Aberto ao público desde o dia 20 de outubro de 2001, o Museu foi, nesse mesmo ano, galardoado com a Menção Honrosa de Melhor Museu Português do Triénio 1999/2001 pela Associação Portuguesa de Museologia. Mais tarde foi laureado com o Prémio Nacional de Geoconservação 2006, atribuído pela ProGEO – Associação Europeia para a Preservação do Património Geológico.

O Museu tem procurado, ao longo dos últimos anos, diversificar a temática das exposições, promovendo a interdisciplinaridade em articulação com outras instituições museológicas e científicas. Mas tem também cumprido um projeto de grande interesse patrimonial e

pedagógico que consiste em divulgar, através de uma sucessão de exposições temporárias, as imagens de pedra existentes nas várias igrejas e capelas do concelho de Cantanhede, projeto que se desenvolve em estreita colaboração com as autoridades religiosas, e tem-se revelado uma experiência mutuamente enriquecedora.

Criado com uma preocupação pedagógica forte, o Museu da Pedra tem ainda reforçado a importância do papel que os museus podem desempenhar no processo cultural, educacional e cívico das populações e tem promovido atividades várias destinadas a públicos diversos, com diferentes expectativas e necessidades.

CASA MUNICIPAL DA CULTURA

Espaço vocacionado para funções educativas e culturais, a Casa Municipal da Cultura acolhe regularmente exposições de pintura, escultura, arte sacra, instalação e fotografia, proporcionando aos munícipes e aos visitantes do Concelho a possibilidade de se relacionarem com diferentes propostas estéticas de alguns dos mais significativos nomes nacionais e internacionais no domínio das artes plásticas.

Os serviços culturais do Município aí instalados promovem ainda colóquios, conferências, saraus culturais; são responsáveis pela inventariação e estudo do património histórico concelhio, bem como de inúmeras outras atividades diversificadas.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Consciente do importante papel que desempenha no desenvolvimento cultural dos seus utilizadores, a Biblioteca Municipal tem apostado na diversidade e excelência dos serviços que presta e no enriquecimento das suas coleções, promovendo o livre acesso à cultura e democratizando o espaço da Biblioteca enquanto porta de acesso local à Cultura.

A Biblioteca Municipal promove ainda:

- **A Biblioteca Itinerante**, que é um serviço móvel que faz chegar à população escolar mais jovem, um espólio de livros bastante significativo, permitindo que estes utilizadores possam usufruir da oferta da biblioteca sem terem de se deslocar ao edifício da BMC.

- **A Biblioteca de Praia**, polo sazonal que funciona em pleno areal da Praia da Tocha num espaço amplo e moderno, onde o conforto se associa aos excelentes serviços postos à disposição de todos.
- **A Biblioteca do Hospital**, que dinamiza também a promoção da leitura em âmbito hospitalar no Centro de Medicina Física de Reabilitação do Centro Rovisco Pais, na Tocha.
- **A Bebeteca**, espaço que dispõe de livros próprios e outros materiais como jogos e brinquedos que podem ser desfrutados num ambiente calmo e divertido por crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 36 meses, sempre acompanhadas pelos pais, familiares ou educadores de infância.
- **O Clube de Leitura**, um grupo de utilizadores da Biblioteca Municipal de Cantanhede que se reúne quinzenalmente para partilhar experiências em torno dos livros e das leituras. Este grupo de leitores dinamiza, anualmente, entre outras atividades, um Sarau de Poesia.

APOIOS AO ASSOCIATIVISMO

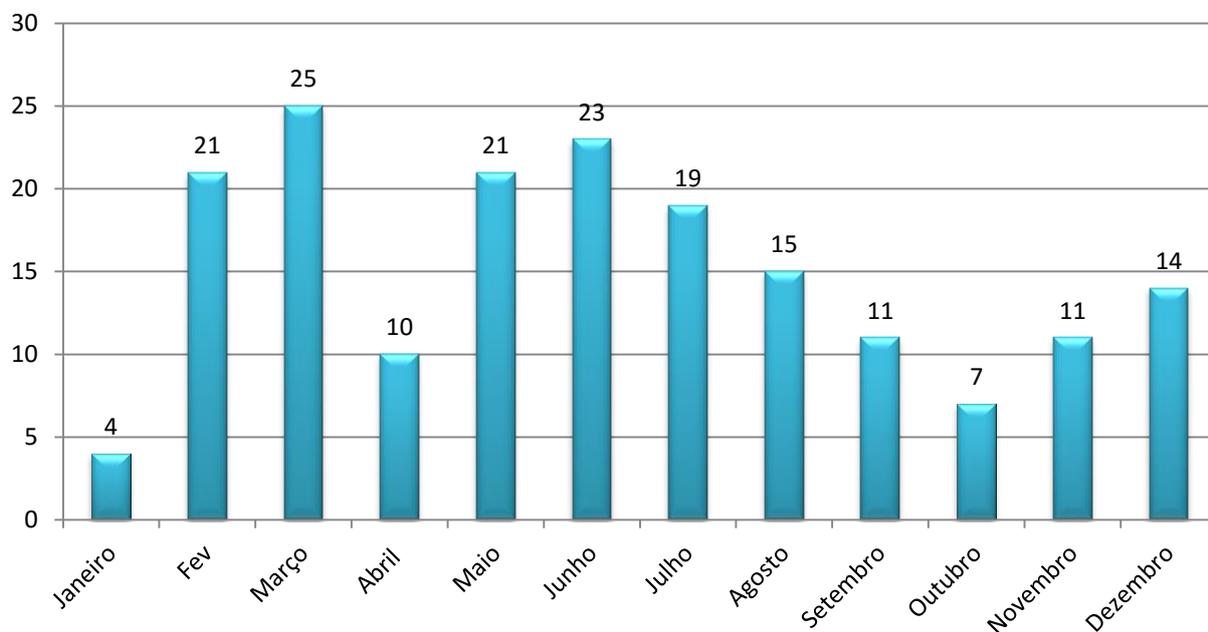
Os Critérios e Procedimentos para Atribuição de Subsídios a Grupos/Associações Musicais, Recreativas ou Culturais, foram aprovados pela primeira vez em 1998 e entretanto foram objeto de muitas alterações ao longo dos sucessivos mandatos.

Nestas alterações propuseram-se introduzir melhorias na distribuição dos apoios a conceder, atendendo ao grande desenvolvimento cultural verificado no Concelho de Cantanhede com o aparecimento de novas coletividades que apresentaram novas áreas culturais e inculiram maior dinamismo, assim como um crescimento notório de alguns setores.

Este documento norteia-se por critérios e regras de transparência e rigor, tendo em atenção a consistência da gestão das atividades e sua respetiva qualidade, sob a égide dos princípios de equidade, justiça, clareza e igualdade.

A intensa dinamização ao nível cultural tem contado com a participação entusiástica de todas as associações do Concelho, as quais têm tido um importante papel nos bons resultados alcançados em termos de dinamização, bem visível no gráfico apresentado:

Parcerias Culturais com Associações em 2015. Total: 181



Neste sentido, e apesar dos notados e visíveis constrangimentos financeiros que se impõem à gestão desta autarquia, o Município disponibilizou em 2015 um apoio financeiro, contribuindo para a continuidade justa e meritória destas verdadeiras forças vivas do nosso concelho, sem deixar descer os valores de referência de anos transatos.

I. SUBSÍDIOS ORDINÁRIOS ATRIBUÍDOS ÀS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS EM 2015, COM BASE NOS CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS EM VIGOR

No âmbito dos *Critérios e Procedimentos para Atribuição de Subsídios a Grupos/Associações Musicais, Recreativas ou Culturais do Concelho* em vigor (doc. A em anexo), e em conformidade com o consagrado na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, foram atribuídos apoios financeiros, num total de 44.800€:

Grupo/Associação Musical, Recreativa e Cultural	Final 2015
Associação Musical da Pocariça	5.750,00 €
Sociedade Filarmónica de Covões	5.300,00 €
Phylarmonica Ançanense – Associação Musical	5.250,00 €
Centro Social de Recreio e Cultura da Sanguinheira	3.400,00 €
Rancho Regional "Os Esticadinhos de Cantanhede"	2.000,00 €
Associação Recreativa e Cultural 1º de Maio	1.600,00 €
Centro Cultural Desportivo e Recreativo do Corticeiro de Cima	2.000,00 €
Grupo Folclórico Cancioneiro de Cantanhede	2.000,00 €
Grupo Típico de Ançã	2.000,00 €
Grupo Típico de Cadima	2.000,00 €
Associação Cultural e Recreativa do Zambujal	150,00 €
Associação Juvenil do Zambujal e Fornos	1.600,00 €
Rancho Folclórico de Cordinhã	1.600,00 €
Associação Recreativa e Cultural Rosas de Maio	1.200,00 €
Grupo Etnográfico "Danças e Cantares" do Zambujal	1.200,00 €

Rancho Folclórico Os Bairradinos de Ourentã	1.200,00 €
Rancho Folclórico As Cantarinhas da Fontinha	1.200,00 €
Academia de Música de Ançã – Associação Cultural	2.550,00 €
C.S.P.O. – Centro Social e Polivalente de Ourentã	400,00 €
Grupo de Teatro Experimental “A Fonte” – Associação	400,00 €
União Recreativa de Cadima	400,00 €
Associação Cultural e Desportiva do Casal	400,00 €
Associação do Grupo Musical das Franciscas	400,00 €
Centro Cultural e Recreativo da Pena	400,00 €
Novo Rumo - Teatro de Amadores de Ançã	400,00 €
totais	44.800,00 €

II. ORIENTAÇÕES DE APOIO E LOGÍSTICA ÀS INICIATIVAS CULTURAIS DO CONCELHO DE CANTANHEDE – Normas em vigor 2015-2016

O Município de Cantanhede continua inequívoca e reconhecidamente a manifestar e a valorizar a importância do movimento associativo local e de forma particular das diversas coletividades musicais, recreativas e culturais, também a par das desportivas e das de carácter social, pelo contributo aos mais diversos níveis que estas conferem na dinamização sociocultural local. Este reconhecimento tem-se traduzido no apoio à atividade regular que as mesmas preconizam nas suas localidades, tendentes à afirmação e construção da nossa identidade histórico-etnográfica.

Para além dos apoios financeiros ordinários que a Câmara Municipal mantém vigentes, para além dos incentivos de Capital (obras de beneficiação e criação de infra-estruturas) concedidos caso a caso e tendo em vista a criação de uma rede integrada de infra-estruturas Culturais, e no pleno respeito e cumprimento dos princípios de equidade, identificam-se de seguida alguns itens/critérios objetivos, facilmente ponderáveis e mensuráveis que regulam os apoios financeiros, logísticos e técnicos a conceder às iniciativas culturais, respeitando sempre o preceituado legal em vigor (nomeadamente as alíneas o), u) e ff) do n.º 1 do artigo 33, e a alínea e) do n.º 2 do artigo 23, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro).

Estes apoios a atividades de carácter pontual estão diretamente relacionados com a tipologia dos eventos realizados e não com as entidades promotoras dos mesmos, até porque dentro da mesma tipologia podemos ter diferentes entidades (juntas de freguesia, associações...) sempre que as mesmas cumpram o pressuposto do seu objeto social estatutário.

- A. As iniciativas a apoiar terão que ser promovidas por entidades coletivas (autarquia local ou coletividade sem fins lucrativos) com sede no concelho de Cantanhede. Em situações devidamente justificadas poderão ainda ser concedidos apoios a organizações que, não tendo sede no Concelho de Cantanhede, aí exerçam e desenvolvam atividades de interesse cultural, musical e recreativo.
- B. Todos os pedidos de apoio terão que ser formalizados em comunicação dirigida ao Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, para que sejam antecipadamente considerados, devidamente acompanhados e posteriormente avaliados.

C. Todo e qualquer apoio implica a devida apreciação e definição, após reunião com o Vereador do Pelouro, pois que não será considerado qualquer vínculo ou compromisso face aos procedimentos havidos em anos anteriores.

Para o efeito, será necessária a apresentação de um pré-programa em que constem as atividades que a iniciativa preveja englobar, ao qual se deve juntar um documento previsional com os proveitos e os custos que lhe possam ser imputados.

D. Atendendo à necessária previsão orçamental e à ponderação e avaliação atempadas, a reunião deverá ser requerida e agendada com a maior antecedência possível, mesmo que o evento em apreço conste, como deverá acontecer, do plano de atividades e orçamento da coletividade a remeter à Câmara Municipal em devido tempo ([Quiz!](#)).

E. Classificação geral das iniciativas:

E.1. Iniciativas Gastronómicas (temáticas) – que se inserem na promoção turística e cultural do concelho e na divulgação de produtos endógenos que promovem o rico, eclético e ancestral património gastronómico do concelho de Cantanhede.

E.1.1. Até à terceira edição da iniciativa, podendo prolongar-se por mais anos, conforme evolução, o valor do apoio será gradual, como estímulo à consolidação e afirmação da mesma no contexto local, concelhio e regional ou nacional.

E.1.2. O valor a atribuir será diferenciado em função dos dias de realização do evento.

Valor máximo a considerar em 2016: 1.500,00€ (três dias ou mais).

E.1.3. Atendendo a várias circunstâncias (apoio ao nível da descentralização cultural já registada, apoio a outras iniciativas, à dimensão dos apoios conseguidos e associações envolvidas, ...), o apoio estará em conformidade com a avaliação efetuada pelos serviços da Cultura.

E.2. Iniciativas Pontuais – iniciativas isoladas ou que formem um considerável conjunto que promovam e dinamizem culturalmente as comunidades e as gentes locais em que se inserem (avaliação feita de forma integrada com todo os eventos apresentados ao nível do concelho e tendo em conta a pertinência da iniciativa, a relevância do programa, o período de duração...).

Valor máximo a considerar em 2016: 500,00 €

E.3. Projetos Especiais – iniciativas específicas que assumem um caráter positivamente diferenciador da identificação cultural concelhia.

Valor máximo a considerar em 2016: 1.200,00 € (acima dos 1.000,00€ apenas projetos especiais que cumulativamente apresentem outras vertentes que não podem ser consideradas para não haver sobreposição de apoios).

E.4. Outros Projetos – projetos apresentados até ao encerramento da elaboração do Orçamento e após avaliação da pertinência e respetivo enquadramento propostos por entidades terceiras, assumindo o Município, como nas demais iniciativas, um papel subsidiário e equitativo para com as entidades parceiras (e. g. as semanas culturais das freguesias).

Valor máximo a considerar em 2016: 1.000,00 €

Não serão, naturalmente, abrangidas nestes termos as iniciativas organizadas pelo Município, como sejam o Ciclo de Teatro, as Marchas Populares ou a Itinerância Artística.

- F. O Município de Cantanhede reserva-se no direito de considerar e conceder outros apoios financeiros em função da expressão, abrangência supramunicipal, e excecionalidade do projeto em causa (e. g. Folk Cantanhede – Festival Internacional de Cantanhede, Cortejo Histórico-Etnográfico e Cavalhadas de Ançã).
- G. As coletividades e as Juntas de Freguesia deverão incluir e mencionar nas suas iniciativas e em todos os meios de divulgação e promoção o apoio explícito do Município de Cantanhede (incluindo a afixação da tarja “O Município de Cantanhede apoia a Cultura” e o logotipo no material promocional).
- H. Diversas iniciativas de diferentes expressões e amplitudes carecem de um sistema de sonorização e de amplificação sonora, contudo o Município não dispõe de qualquer equipamento de som amovível.
- I. **Atente-se que não haverá qualquer vínculo face a procedimentos havidos em anos transatos**, partindo antes e sempre como sendo a primeira abordagem. Em cada ano são avaliados os vários pedidos e propostas e, porque cada ano é um novo ano, definidos os apoios que ficarão previstos em orçamento.
- J. É fundamental a entrega dos documentos de prestação de contas e relatório de atividades devidamente aprovados e validados pela Assembleia Geral ou

Assembleia de Freguesia, conforme a instituição em causa, como também o plano das atividades que se propõem realizar durante o ano 2016. Se tal não for possível até à data limite (inícios de dezembro do ano anterior), poderá ficar comprometida a devida apreciação e análise no âmbito da atribuição de subsídios e não haver lugar a qualquer apoio. O cumprimento deste preceituado é fundamental, considerando também o padrão de certificação de qualidade que o Município ostenta, a cujos critérios tem que responder e respeitar.

- K. No sentido de reforçar a coesão social e territorial, haverá que ter em conta as diferenças significativas de lugar para lugar, de modo a promover equidade no acesso de todos os munícipes aos bens e valores da cultura, atendendo aos princípios da subsidiariedade e da solidariedade.
- L. O Município reserva-se, contudo e por restrições várias, no direito de não atribuir e/ou pagar qualquer subsídio ou apoio, nos seguintes casos:
 - 1- Não sejam cumpridos os requisitos que presidem à atribuição do respetivo subsídio ou se comprove a declaração de informações erróneas;
 - 2- Não se concretizar a atividade total ou parcialmente, o que implicará a anulação ou redução do apoio atribuído, bem como a restituição dos valores e/ou materiais já concedidos no âmbito desse evento;
 - 3- A respetiva entidade não entregue os documentos referidos em J.;
 - 4- Por imposições legais que o Município de Cantanhede tenha de cumprir e que obriguem a reequacionar e reestruturar o seu próprio programa.
 - 5- A iniciativa não estar prevista em Orçamento (se não for apresentada à Câmara qualquer intenção de realização em devido tempo).
 - 6- O apoio carece de acordo prévio a estabelecer com o Município e integrar-se na política cultural do Município, não bastando a sua realização para a eventual concessão de apoio.

Subsídios gerais atribuídos às diversas entidades no âmbito das iniciativas culturais realizadas em 2015:

<p>XVII Ciclo de Teatro Amador do Concelho de Cantanhede</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grupo de Teatro Experimental "A Fonte" – Murtefe; - Associação Musical da Pocariça; - Centro Social de Recreio e Cultura da Sanguinheira; - Rancho Folclórico "Os Lavradores" de Cordinhã - Associação Recreativa e Cultural 1.º de Maio; - União Recreativa de Cadima; - Centro Cultural e Recreativo da Pena; - Fábrica da Igreja Paroquial de Cantanhede; - CSPO – Centro Social e Polivalente de Ourentã; - Freguesia de Febres - Novo Rumo – Teatro de Amadores de Ançã - Associação do Grupo Musical de Franciscas - Associação Juvenil do Zambujal e Fornos - Associação Cultural e Desportiva do Casal 	<p>11.250,00 € (repartido pelos 14 grupos participantes, cabendo 750,00 € a cada grupo)</p>																						
<p style="text-align: center;">Marchas Populares</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 80%;">Marcha da Gira Solº</td> <td style="text-align: right;">450,00 €</td> </tr> <tr> <td>Marcha de Vilamar*</td> <td style="text-align: right;">1.400,00 €</td> </tr> <tr> <td>Marcha da Chorosá</td> <td style="text-align: right;">1.400,00 €</td> </tr> <tr> <td>Marcha das Franciscas</td> <td style="text-align: right;">1.400,00 €</td> </tr> <tr> <td>Marcha de Ançã"</td> <td style="text-align: right;">850,00 €</td> </tr> <tr> <td>Marcha da Fontinha</td> <td style="text-align: right;">1.400,00 €</td> </tr> <tr> <td>Marcha de Febres</td> <td style="text-align: right;">1.400,00 €</td> </tr> <tr> <td>Marcha da Pocariça*</td> <td style="text-align: right;">2.050,00 €</td> </tr> <tr> <td>Marcha de Enxofães</td> <td style="text-align: right;">1.400,00 €</td> </tr> <tr> <td>Marcha de Arrôtas*</td> <td style="text-align: right;">1.950,00 €</td> </tr> <tr> <td>Marcha de Balsas</td> <td style="text-align: right;">1.400,00 €</td> </tr> </table> <p>* majorados pelo grupo de crianças autónomo º marcha infantil que desfila só em Cantanhede "marcha adulta que desfila só em Cantanhede</p>	Marcha da Gira Solº	450,00 €	Marcha de Vilamar*	1.400,00 €	Marcha da Chorosá	1.400,00 €	Marcha das Franciscas	1.400,00 €	Marcha de Ançã"	850,00 €	Marcha da Fontinha	1.400,00 €	Marcha de Febres	1.400,00 €	Marcha da Pocariça*	2.050,00 €	Marcha de Enxofães	1.400,00 €	Marcha de Arrôtas*	1.950,00 €	Marcha de Balsas	1.400,00 €	<p>15.100,00 €</p>
Marcha da Gira Solº	450,00 €																						
Marcha de Vilamar*	1.400,00 €																						
Marcha da Chorosá	1.400,00 €																						
Marcha das Franciscas	1.400,00 €																						
Marcha de Ançã"	850,00 €																						
Marcha da Fontinha	1.400,00 €																						
Marcha de Febres	1.400,00 €																						
Marcha da Pocariça*	2.050,00 €																						
Marcha de Enxofães	1.400,00 €																						
Marcha de Arrôtas*	1.950,00 €																						
Marcha de Balsas	1.400,00 €																						
<p style="text-align: center;">Mostras Gastronómicas</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 80%;">XII Feira do Tremçoço</td> <td style="text-align: right;">1.500,00 €</td> </tr> <tr> <td>VII Festival das Favas – Feira Temática Gastronómica</td> <td style="text-align: right;">1.500,00 €</td> </tr> <tr> <td>XVII Tapas e Papas – Mostra de Gastronomia e Artesanato</td> <td style="text-align: right;">1.500,00 €</td> </tr> <tr> <td>XIII Feira do Vinho e da Gastronomia de Cordinhã</td> <td style="text-align: right;">1.500,00 €</td> </tr> <tr> <td>V Mostra Gastronómica Sopas & Pedras</td> <td style="text-align: right;">1.500,00 €</td> </tr> <tr> <td>X Festival do Leitão</td> <td style="text-align: right;">1.500,00 €</td> </tr> <tr> <td>VII Festival do Negalho da Bairrada</td> <td style="text-align: right;">1.500,00 €</td> </tr> </table>	XII Feira do Tremçoço	1.500,00 €	VII Festival das Favas – Feira Temática Gastronómica	1.500,00 €	XVII Tapas e Papas – Mostra de Gastronomia e Artesanato	1.500,00 €	XIII Feira do Vinho e da Gastronomia de Cordinhã	1.500,00 €	V Mostra Gastronómica Sopas & Pedras	1.500,00 €	X Festival do Leitão	1.500,00 €	VII Festival do Negalho da Bairrada	1.500,00 €	<p>12.500,00 €</p>								
XII Feira do Tremçoço	1.500,00 €																						
VII Festival das Favas – Feira Temática Gastronómica	1.500,00 €																						
XVII Tapas e Papas – Mostra de Gastronomia e Artesanato	1.500,00 €																						
XIII Feira do Vinho e da Gastronomia de Cordinhã	1.500,00 €																						
V Mostra Gastronómica Sopas & Pedras	1.500,00 €																						
X Festival do Leitão	1.500,00 €																						
VII Festival do Negalho da Bairrada	1.500,00 €																						

V Mostra Gastronómica do Caracol	750,00 €	
III Feira do Pão e da Broa	750,00 €	
Sopas & Lanches – IX Concurso de Sopas e Mostra de Lanches	500,00 €	
Festival da Sardinha na Telha e da Batata Assada n'Areia	750,00€	
Festivais de Folclore		
Grupo Folclórico Cancioneiro de Cantanhede		
Grupo Folclórico de Sanguinheira		
Grupo Típico de Ançã		
Grupo Típico de Cadima		
Grupo Etnográfico do Corticeiro de Cima		
Rancho Regional "Os Esticadinhos" de Cantanhede		
Rancho Folclórico 1.º de Maio da Tocha		10.550,00 €
Grupo Etnográfico Danças e Cantares do Zambujal		
Rancho Folclórico "Os Lavradores" de Cordinhã		
Grupo Folclórico "Os Malmequeres do Zambujal"		
Rancho Folclórico Rosas de Maio		
Rancho Folclórico "As Cantarinhas" da Fontinha		
Rancho Folclórico "Os Bairradinos" de Ourentã		
Semanas Culturais das Freguesias		
Semana Cultural da Freguesia da UF de Covões e Camarneira		
	1.000,00 €	
Semana Cultural da União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça		
	1.000,00 €	
2.ª UEFAC – União de Eventos da Freguesia e Associações (Vilamar e Corticeiro de Cima)		6.500,00 €
	1.000,00 €	
Semana Cultural de Ançã		
	1.000,00 €	
Semana Cultural de São Caetano		
	1.000,00 €	
Semana Cultural de Febres e Mostra Gastronómica		
	750,00 €	
Fim de Semana Cultural e Gastronómico da Sanguinheira		
	750,00 €	
Feira do Bolo de Ançã		1.000,00 €
Tradicionais Cavalhadas e Cortejo Histórico-etnográfico de Ançã		2.000,00 €
I Encontro de Bombos "Só Pedra"		400,00 €
Danças na Minha Aldeia – Murtede		500,00 €
Encontro Regional de Gaiteiros e Mostra Gastronómica da Pena		1.200,00 €
Museus Etnográficos		12.000,00 €
Animação de Natal		2.500,00 €

Atividades AACCC	800,00 €
Protocolo colaboração Novo Rumo – manutenção moinho milenar de Ançã	600,00 €
Folk Cantanhede – Semana Internacional de Folclore	5.750,00 €
Cantares Natalícios	150,00€
Feira dos Treze	500,00€
Associação Pensamento Voador	450,00€

Apoios pontuais a iniciativas de Criação Artística

- Apoios a publicações diversas
- Publicação do Livro Vencedor do III Prémio Literário Carlos de Oliveira
- III Vol. da coleção *Construir a Memória da Região de Cantanhede* (Manuel Cidalino Madaleno).
- *O Silêncio Solar das Manhãs*, de António Canteiro com ilustrações de Alves André (vencedor do Prémio Nacional de Poesia Sebastião da Gama)
- CD *Caminhos* da Phylarmonica Ançanense
- CD *Ançã a (En)cantar* pelo Grupo Coral Nossa Senhora do Ó
- Pensamento Voador

M. Para além dos apoios financeiros, publicamente assumidos, poderão ser prestados outros apoios em função da tipologia do evento, nomeadamente:

1. **Apoio logístico e técnico** que se traduz na cedência de equipamento, reforço de iluminação, publicidade com a montagem e desmontagem de *outdoors*, divulgação do evento pela base de dados que o Município de Cantanhede dispõe, tudo operacionalizado de forma estreita e direta com os serviços municipais.
2. **Cedência de autocarros:**

De acordo com as normas de utilização de autocarros municipais em vigor, a comunicação de deferimento ou indeferimento proceder-se-á até ao 10.º dia

do mês anterior à data apresentada, respeitando particularmente as prioridades e condições de cedência expressas.

É obrigatório o preenchimento prévio do [formulário](#) devido para poder ser analisado.

3. **Torres de iluminação**

A cedência deste tipo de material elétrico pressupõe o respetivo acompanhamento técnico por parte de um funcionário do Município, cujas despesas serão presentes e da responsabilidade da entidade requerente (salvaguardando natural e prioritariamente os compromissos próprios do Município).

4. **Gradeamentos, Cadeiras e stands**

Ordinariamente, o Município defere os pedidos de cedência destes equipamentos, imputando a responsabilidade do transporte e montagem às entidades requerentes.